

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAIME MAURÍCIO

NEMÉSIO ANTUNEZ AO ITINERÁRIO:

“Para pintar o céu é preciso ter os pés na terra”

A exposição do pintor chileno Nemésio Antunez no Museu de Arte Moderna do Rio (andar térreo) vai ser retirada no próximo dia 14, domingo, às 19 horas. É constituída por cerca de 60 trabalhos que representam a produção do artista entre 1948 e 1958, ou seja, 10 anos de pesquisas que vão desde as composições mais estruturadas de um certo sabor arquitetônico até as transposições mais recentes, livres, extremamente sensível e poéticas, dando-nos notícias de uma quase libertação do assunto, embora fiel à atmosfera chilena e ao clima espiritual do pintor, um temperamento voltado para os valores da terra e dos seres. Ausentes do Rio por vários dias, não tivemos oportunidade de conversar um pouco com Nemésio Antunez, que conhecemos no Chile há dois anos, para contar aos leitores um pouco de suas idéias. Hoje tentaremos corrigir essa falha.

POLEMICA SUPERADA

A pintura de Nemésio Antunez começou, parece-nos, bastante figurativa, embora enriquecida de valores plásticos. E atualmente ela parece encaminhar-se francamente para a abstração. Embora já acadêmica, não pudemos deixar de perguntar ao pintor qual a sua opinião sobre a polêmica abstracionismo-figurativismo.

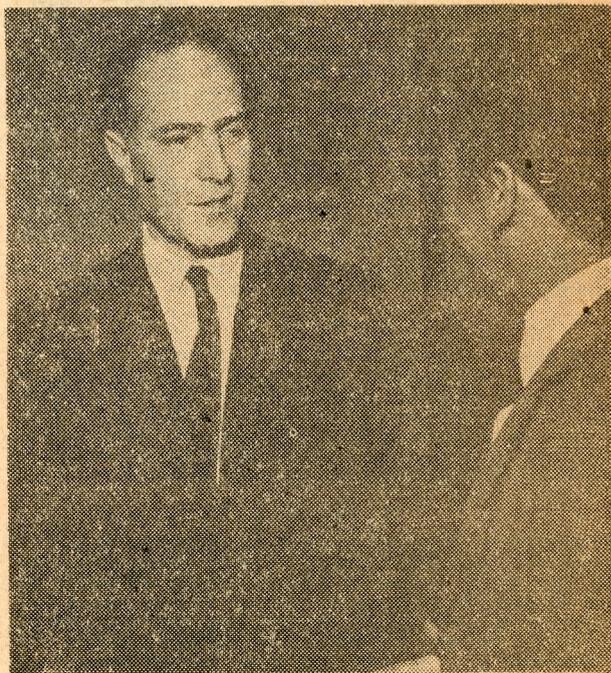
— E' uma polêmica superada — responde. Creio que hoje em dia todos já estão cientes de que a opção não é tão rígida e toda a pintura de qualidade tem lugar na terra. O mundo já tem etiquetas demais. Relativamente ao abstracionismo tenho a impressão de que foi esgotado por Kandinsky e o neo-plasticismo, possivelmente consequência do primeiro, foi também esgotado por Mondrian. Esses artistas levaram sua arte até as últimas consequências alcançando um nível que nem o Concretismo nem o Tachismo conseguiram superar. Quanto à minha pintura, não saberia classificá-la. Sigo pintando de acordo com as minhas emoções e as minhas vivências sempre impulsionado pelo mundo exterior. Quando me coloco diante de uma tela,

não sei exatamente o que vou pintar, até o momento em que um determinado impacto visual anterior me ocorre e então tento fixá-lo com os meus recursos pictóricos. Creio que o pintor não pode pintar pensando em etiquetas. Tem de ser fiel a si mesmo e tentar realizar seu trabalho sem pensar em nenhum “ismo”. O importante para criar a obra de arte é sinceridade e liberdade total de concepção.

PINTURA REGIONAL

Perguntamos a Nemésio Antunez, que é apontado por grande parte da crítica como um pintor que interpreta o seu país, o Chile, como encarava o problema da arte regionalista, como uma necessidade fundamental em oposição aos que exigem uma arte que se expresse numa linguagem universal. O pintor responde:

— Não sou por nenhuma arte pequena, limitada, turística, que se restringe a um certo tipo de nacionalismo. Antes que me chamassem “pintor chileno”, gostaria que me chamassem “pintor latino-americano”. Creio, entretanto, que o artista deve atingir



Nemésio Antunez quando falava ao Itinerário

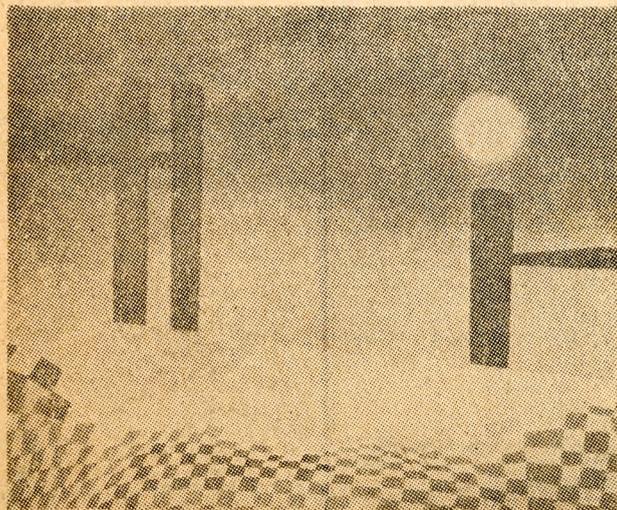
o universal através dos valores regionais. Ninguém pode fugir às influências do espaço e costumes, da atmosfera, da cor, das pessoas e das suas origens. Isso me parece óbvio. Shakespeare atingiu o universal fazendo o regional. Cervantes, também, e quantos mais... Estou certo de que os pintores latino-americanos poderão dar uma grande contribuição às artes contemporâneas expressando-se através de uma pintura regional que leve aos outros povos a tocar, emocionar as características desta parte do mundo que ocupamos. E o mundo espera que nós o façamos, em vez de ficarmos a copiar, as manifestações da pintura européia, asiática ou norte-americana. Para pintar o céu é preciso ter os pés na terra.

EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Levamos Nemésio a falar do Brasil e da sua experiência em

nosso país. Nemésio Antunez tem o Brasil quase como o paradoxo do Chile: lá é escuro, duro e aqui é claro, colorido; lá a natureza é mais sedimentada, dramática e aqui é mais branda, mais sensual e livre. Tudo se complementa, se completa. Chile, Brasil seriam dois países extraordinários. Encontra o nosso ambiente artístico extremamente excitado pelas Bienais de São Paulo, o Museu de Arte Moderna do Rio e de São Paulo, num desenvolvimento intenso e fecundo que aumenta em qualidade e rapidez.

— O Brasil tem hoje uma posição invejável de liderança sul-americana para os artistas. A tal ponto que o lugar mais ambicionado e ambicionável para um artista fazer uma exposição individual é o Museu de Arte Moderna do Rio. O Museu tomou consciência dessa posição destacada e de grande prestígio, que se aumentará com o término de seu magnífico edifício.



Pintura de Nemésio Antunez

ESMALTES DE SASSON NA OCA

Hoje às 21 horas, na Galeria OCA (Praça General Osório) será inaugurada uma exposição de objetos e jóias esmaltadas de Renée Sasson, uma artista bem conhecida do público carioca e cuja produção, de alta qualidade, se recomenda qualidade artesanal e boa forma, além de uma discreta e sutil elegância.

ISABEL PONS

MARCELO GRASSMANN NO MUSEU DE ARTE MODERNA